

IDOSO E HIV: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO NAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

ELDERLY AND HIV: A CHALLENGE FOR NURSES IN PREVENTION STRATEGIES

Fábio Maurício Garrido dos Santos ¹

Iago Orleans Pinheiro Monteiro ²

Kleter Michelle Carvalho³

Raimunda Soneide Pinheiro dos Santos⁴

Thalita Pereira Martins⁵

Maria Rayka Guimarães Lobo⁶

Thomaz Décio Abdalla Siqueira⁷

RESUMO

A sexualidade na velhice tem refletido na assistência dessa parcela da população, uma vez que o aumento do número de idosos vivendo com HIV no Brasil e em outros países mostra a necessidade e importância de os profissionais de saúde incluírem uma abordagem efetiva na sexualidade do idoso. Objetivo: Descrever o desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção do HIV em idoso. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura que tende a buscar os fatos e evidências na produção científica usando as bases de dados em Enfermagem SCIELO e LILCAS. Resultados Esperados: Os idosos mantêm a vida sexual ativa e estão expostos às infecções sexualmente transmissíveis, em especial ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), a prática sexual não aumenta a vulnerabilidade dos idosos em relação à infecção pelo HIV, e sim a prática sexual desprotegida, fato que é atribuído a todas as idades e não apenas aos idosos.

Descritores: HIV, Idoso, Enfermeiro.

ABSTRACT

Sexuality in old age has been reflected in the care of this portion of the population, since the increase in the number of elderly people living with HIV in Brazil and in other countries shows the need and importance of health professionals to include an effective approach in the sexuality of the elderly. Objective: To describe the challenge for nurses in HIV prevention strategies in the elderly. Methodology: This is an integrative review of the literature that tends to seek the facts and evidence in scientific production using the databases in Nursing SCIELO and LILCAS. Expected Results: The elderly maintains active sex life and are exposed to sexually transmitted infections, especially the

¹ Aluno do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

² Aluno do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

³ Aluna do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

⁴ Aluna do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

⁵ Aluna do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

⁶ Orientadora do Curso de Pós Graduação Instituto Singular Delta.

⁷ Professor Pós-doutor, em Psicologia Social e do Trabalho (USP). Professor Associado Nível IV da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFf da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). *E-mail:* thomazabdalla@ufam.edu.br

human immunodeficiency virus (HIV), sexual practice does not increase the vulnerability of the elderly to HIV infection, but sexual practice unprotected, a fact that is attributed to all ages and not just the elderly.

Descriptors: HIV, Old man, Nurse.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivem no Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, representando no mínimo 10% da população brasileira, sendo que as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde apontam para o fato de que em 2025 o Brasil estará em sexto lugar quanto ao contingente de idosos no mundo. Em Manaus a partir dos dados do Ministério da Saúde nota-se uma incidência de 96 casos notificados no período de 2007 a 2014. Os avanços sociais e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutem na média de vida do brasileiro.

A sexualidade na melhor idade é um tema que vem se desenvolvendo recentemente nas últimas décadas, principalmente pelo advento da medicação para estimulação sexual, prótese para disfunção erétil nos homens e reposição hormonal para mulheres, que proporcionou avanços na qualidade de vida, porém, paralelamente não houveram campanhas de conscientização para o controle das DST e a relevância para o HIV/Aids. Em decorrência do aumento da longevidade e das facilidades da vida moderna e as medicações para impotência, o idoso vem redescobrando experiências, sendo uma delas o sexo 1.

A indicação de que a Aids fosse causada por um retrovírus aconteceu em 1983, quando foi isolado um vírus com atividade de transcriptase reversa. Em 1986, o Comitê Internacional de Taxonomia viral modificou o nome para vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1). Também em 1986, outro retrovírus, diferente do então caracterizado, foi isolado de dois pacientes com aids, originários da África Ocidental, e denominado vírus da imunodeficiência humana tipo 2 (HIV-2) 2.

Os infectados evoluem para uma grave disfunção do sistema imunológico, à medida que vão sendo destruídos os linfócitos T CD4+, uma das principais células-alvo do vírus. A história natural dessa infecção vem sendo alterada, consideravelmente, pela terapia antirretroviral (TARV), a qual foi iniciada no Brasil em 1996, resultando em um aumento da sobrevida dos pacientes, mediante

reconstrução das funções do sistema imunológico e redução de doenças secundárias e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes 3.

A principal forma de prevenção da infecção pelo HIV é a utilização do preservativo, tanto masculino como o feminino. No entanto a maioria da amostra de idosos estudada sabia que o uso do preservativo impede a transmissão do HIV; porém, mais de 80% não o utilizavam durante as relações sexuais. Uma provável explicação é a predominância de mulheres no período pós-menopausa, por não apresentarem risco de engravidar, acreditam que não necessitam de proteção, não insistindo com seu parceiro no uso do preservativo 4.

Como reflexo das melhorias nas condições socioeconômicas, culturais, de saúde e na qualidade de vida da população, observa-se a manutenção do pleno exercício da sexualidade na terceira idade. A redescoberta do prazer sexual por meio das diversas facilidades existentes na contemporaneidade tornam os idosos ainda mais vulneráveis à contaminação pelo HIV devido às práticas sexuais inseguras. Há uma invisibilidade sobre tal população a enxergá-los como indivíduos sexualmente ativos, contribuindo, para o aumento do risco do HIV 5.

JUSTIFICATIVA

No enfoque da saúde do homem este trabalho justifica-se discutir a relevância do homem em obter informações acerca do HIV, especialmente na saúde do idoso, por haver uma invisibilidade sobre tal população a enxergá-los como indivíduos sexualmente ativos, contribuindo, para o aumento do risco do HIV 6.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi descrever os desafios para o enfermeiro nas estratégias de prevenção do HIV em idoso, bem como demonstrar os fatores de risco para o surgimento do HIV em idosos e relatar as barreiras da invisibilidade da sexualidade do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores.

As buscas dos artigos científicos foram realizadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library On-line* (SCIELO) e Literatura Latino- Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando os seguintes descritores: HIV. Idoso. Enfermeiro.

Foram selecionados apenas artigos científicos realizados no Brasil, em língua portuguesa, que foram publicados no período de 2013 a 2019, e aqueles que respondiam ao objetivo geral do estudo que é descrever o desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção do HIV em idoso. Foram excluídos, artigos científicos realizados em países estrangeiros, livros, resumos, em língua estrangeira, os que foram publicados anteriores ao ano de 2013 e que não respondiam aos objetivos do trabalho.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura do texto completo, identificando o desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção do HIV em idoso. Analisando os estudos e utilizando os principais dados que abordam o tema proposto. O cruzamento dos descritores resultou em 160 artigos no LILACS e 144 artigos pela SCIELO, no período de 6 anos, 2013 a 2019.

Foram selecionados 50 artigos, sendo 30 da base de dados LILACS e 20 do SCIELO, após exclusão de 33 artigos, 17 artigos foram incluídos nesse trabalho. Os critérios de exclusão levaram em consideração:

- A) 10 por não abordarem somente sobre a Saúde do Homem idoso e sua sexualidade;
- B) 08 por não relatar sobre fatores de risco para o HIV.
- C) 08 por relatarem o papel da enfermagem na temática abordada.
- D) 07 por apresentarem-se em linguagem estrangeira.

Foram selecionados 10 artigos considerados para este estudo, para compor uma tabela contendo os seguintes itens: autores, ano da publicação, local, nome da revista, tipo de estudo e resultados.

Quadro 1: Características dos estudos selecionados e de revisão sobre a relevância da Saúde do Homem.

Autor	Ano	Local	Revista	Tipo de estudo	Resultados
ANDRADE, J.; AYRES, J. A; ALENCAR, R. A; DUARTE, M. T; PARADA	2017	São Paulo	Acta Paul Enferm.	Transversal e analítico	Os resultados sugerem-se estratégias que favoreçam às mulheres negociarem a prática de sexo seguro e a educação permanente dos profissionais na temática.
CASSÉTTE; SILVA; FELÍCIO; SOARES; MORAIS; PRADO; GUIMARÃES.	2017	Rio de Janeiro	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Qualitativa	Pode-se concluir que os estigmas e preconceitos vinculados ao HIV e à sexualidade da pessoa idosa estão intimamente presentes no processo de trabalho dos profissionais entrevistados, impactam o tratamento.
MOURA, D. S; PESSÔA, R. M. C; ALMEIDA, M. M.	2017	Caxias	ReonFacema.	Descritivo	A sexualidade na terceira idade é um assunto que gera preconceito. Diferente do que muitos pensam, os idosos sentem desejo sexual.
ALENCAR, R. A; CIOSAK, S. I.	2016	São Paulo	Rev Bras Enferm.	Qualitativo	Há profissionais de saúde que percebem os idosos como assexuado fazendo que o diagnóstico do HIV aconteça no serviço secundário e terciário e não na atenção primária.
BITTENCOURT, G. K. G. D; KAMYLLA, F. S. C; MEIRA, L. C. S; SANTOS, M. C. F; SILVA, A. O.	2016	João Pessoa	Riase online	Qualitativa	compreender essas concepções trouxe conhecimentos acerca de fatores de vulnerabilidades ao HIV/ Aids tendo em vista o planejamento de ações de saúde para esse segmento populacional.
AFFELDT, A. B; SILVEIRA, M. F; BARCELOS, R. S.	2015	Brasília	Epidemiol. Serv. Saúde	Descritivo	A maioria das infecções ocorreu antes dos 60 anos, por via sexual; esforços preventivos devem levar esse resultado em conta.
SANTANA, P. P. C; ANDRADE, M; SANTOS, E. I; SANTO, F. H. E.	2015	Salvador	Revista Baiana de Enfermagem.	Integrativa	Concluiu-se que o papel da Enfermeira é fundamental no acolhimento e na avaliação integral do idoso.
MONTEIRO, T. J; TRAJANO, L. A. S. N; CARVALHO, D. S; PINTO, L. A. P; TRAJANO, E. T. L.	2015	Rio de Janeiro	Geriatr Gerontol Aging.	Exploratória	O presente estudo concluiu que a população de idosos estudada apresentou um bom conhecimento sobre o HIV/AIDS.
CASTRO, S. F. F; COSTA, A. A; CARVALHO, L. A.	2014	Porto Alegre	Revista Ciência & Saúde.	Exploratória	Observou-se que há um preconceito, ancorado em questões de cunho cultural, por parte do enfermeiro sobre a sexualidade do idoso.
OKUNO, M. F. P; GOMES, A.	2014	Rio de Janeiro	Cad. Saúde Pública.	Transversal	Oferecer informações úteis para subsidiar as políticas

C; MEAZZINI, L; JÚNIOR, G. S; JUNIOR, D. B; BELASCO, A. G. S.					de saúde na prevenção, no tratamento do HIV/ AIDS e nas intervenções de assistência social para idosos.
---	--	--	--	--	---

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Desafios para o enfermeiro nas estratégias de prevenção do HIV em idoso

Um dos desafios para a consolidação de um cuidado qualificado na prevenção em DST/Aids no contexto dos idosos está na sustentação com comprometimento de profissionais capacitados e motivados para trabalhar com as questões que envolvem este tema. Os enfermeiros, enquanto profissionais da saúde, têm um papel de atuação na implementação de políticas públicas, bem como na assistência ao usuário tanto na promoção da saúde, na prevenção como no cuidado aos agravos de saúde visando uma melhoria na qualidade de vida, o que traz à tona a necessidade de um sistema de classificação da prática profissional para auxiliar na descrição e comunicação das atividades da prática de enfermagem, caracterizando uma linguagem padronizada 7.

Os programas voltados para os idosos têm em comum o fato de que as atividades planejadas objetivam, de modo geral, criar oportunidades de lazer, atividades culturais e desportivas, deixando de lado assuntos referentes a prevenção de IST nessa parcela da população como rodas de conversas, palestras, oficinas e atendimento individual. Os idosos necessitam de maior atenção à saúde, pois, pela idade avançada, têm demandas específicas que devem ser consideradas. Além disso, é de fundamental importância para esses idosos compreender sua sexualidade e os meios de proteção para práticas sexuais seguras 8.

O grupo de idosos não usa o preservativo em suas relações, identificou entre mulheres atendidas na rede primária de saúde, em Campinas, que as mulheres idosas não utilizam camisinha e que, 81% delas nunca usaram, sendo que nenhuma disse que usaria camisinha para evitar doença, porque as pacientes acreditavam na existência de parceiro fixo como uma forma de prevenção de ISTs. Os idosos estão cientes do método preventivo da Aids, conforme preconiza as campanhas atuais do governo específicas para o uso dos preservativos; porém, as campanhas ainda precisam provocar uma mudança na atitude dos idosos frente à doença 9.

Entre os principais fatores de vulnerabilidade para os casos de HIV entre idosos está o nível de escolaridade investigado e identificado como baixo. A maioria apresentava escolaridade até 5 anos completos, o que pode dificultar a adesão ao tratamento e a compreensão da cadeia de transmissão do HIV. É crescente o número de pessoas idosas vivendo com o HIV/Aids, favorecidas pela terapia antirretroviral. A maioria das infecções ocorreu antes dos 60 anos de idade, demonstrando a necessidade de manter e ampliar as medidas preventivas dirigidas à faixa etária mais vulnerável à infecção 10.

Diversas são as barreiras que dificultam o uso de preservativos pelo casal cuja mulher está no período pós-reprodutivo, como a dificuldade de negociação entre os parceiros para adoção de práticas sexuais mais seguras, reduzido conhecimento sobre as vias de transmissão do HIV, e reduzida percepção de risco para a infecção pelo HIV motivada pela confiança da mulher no relacionamento estável, revelando a necessidade de educação para os riscos e prevenção de ISTs voltadas a essa clientela 11.

Com idosas, a falta de informação e a baixa percepção de risco ao HIV são barreiras para o conhecimento da doença, estão evidenciadas pelos relatos de pouco conhecimento sobre a Aids e não percepção da possibilidade de contrair a doença. A baixa escolaridade entre mulheres idosas infectadas pelo HIV/Aids, permite identificar uma falta de conhecimento sobre as formas de infecção e de prevenção de DST. O termo “conhecimento em saúde” pode ser considerado um fator de vulnerabilidade individual à infecção pelo HIV. Achados importantes de estudos realizados com mulheres destacaram o desconhecimento sobre vias de transmissão e sobre formas de prevenção ao HIV como fator de vulnerabilidade mais importante para contaminação pelo vírus 12.

Em um estudo realizado em relação a escolaridade, 50% dos indivíduos com 60 anos ou mais de idade eram analfabetos. O nível educacional interfere diretamente no desenvolvimento da consciência sanitária, na capacidade de entendimento do tratamento prescrito e na prática do autocuidado, com relevância considerável quando da estruturação de campanhas educativas. Fato este confirmado através do estudo, realizado com 85 idosos, foi possível observar que a maior parte dos idosos possuía escolaridade até o ensino fundamental, seguido por nível superior e analfabeto, 12 entrevistados, 54,5% apresentaram primeiro grau incompleto e 13,6% possuíam curso superior 13.

Os resultados obtidos na pesquisa revelaram o baixo nível de conhecimento em relação aos conceitos, às formas de prevenção, de transmissão e vulnerabilidade em relação ao HIV/Aids em idosos. O que foi possível observar quanto à escolaridade, em uma amostra de 310 idosos que 45,4% relataram ter cursado de quatro a sete anos de estudo. Sabe-se que avaliar o conhecimento sobre o HIV/Aids é relevante, uma vez que este é considerado um determinante para risco comportamental. Afinal, o conhecimento incorporado pelo ser humano está associado à sua percepção de vulnerabilidade a um risco 14.

Desta forma através do estudo com 21 idosos demonstrou em relação aos fatores de vulnerabilidade quanto à situação funcional de idosos portadores de HIV, a maioria é aposentada (76%), com renda de um salário mínimo; (61%), até três salários mínimos (29%) e acima de quatro salários mínimos (9%), dos quais 81% são provedores econômicos únicos da família. Enfatizam ainda que a Aids na velhice é ancorada na esperança, na necessidade de lutar, de manter a alimentação correta e de seguir o tratamento prescrito 15.

A vulnerabilidade na população idosa ao HIV em relação à renda financeira, ainda é bastante acentuada devido a desigualdade no Brasil, apesar da tendência de redução observada nos últimos 6 anos. Dado que é confirmado através do seu estudo onde 57% dos 200 idosos entrevistados tem renda de apenas um salário mínimo. A baixa renda e o desconhecimento da sexualidade por parte da sociedade e dos profissionais de saúde atribui, entre outros fatores, a vulnerabilidade dos idosos às DST. A sexualidade dos idosos é dominada pelo pensamento estereotipado e pelo preconceito, o que pode influenciar negativamente o processo de avaliação, prevenção e cuidados a esta população 16.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste trabalho foi possível verificar que o enfermeiro precisa atuar de forma estratégica frente aos idosos, por se tratar de um grupo vulnerável frente ao HIV, uma vez que verificou-se que a ausência de uso de preservativo como meio de prevenção constitui-se a principal forma de transmissão, fato este que pode ser explicado pelo não conhecimento da importância do uso de preservativo como forma de prevenção das ISTs/Aids.

O presente estudo visa contribuir para o conhecimento da sociedade, com destaque ao binômio profissional de saúde e idoso, protagonista do mesmo, alertando sobre a importância do estabelecimento de políticas públicas e programas específicos voltados ao suporte para idoso frente ao HIV para que possam garantir o alcance das medidas preventivas e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AFFELDT, A. B; SILVEIRA, M. F; BARCELOS, R. S. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(1):79-86, jan-mar 2015.
- 2 ANDRADE, J; AYRES, J. A; ALENCAR, R. A; DUARTE, M. T; PARADA, C. M. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm.** 30(1):8-15, 2017.
- 3 CASSÉTTE, J. B; SILVA, L. C; FELÍCIO, E. E.A. A; SOARES, L. A; MORAIS, R. A; PRADO, T. S; GUIMARÃES, D. E. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro; 19(5):733-744, 2017.
- 4 CASTRO, S. F. F; COSTA, A. A; CARVALHO, L. A. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, set./dez. 2014.
- 5 BITTENCOURT, G. K. G. D; KAMYLLA, F. S. C; MEIRA, L. C. S; SANTOS, M. C. F; SILVA, A. O. Concepções de idosos sobre vulnerabilidades ao HIV/AIDS. **Riase online.** 2(1): 407 – 420, 2016.
- 6 ALENCAR, R. A; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev Bras Enferm.** 69 (6): 1140-6, 2016.
- 7 SOARES, C. B, HOGA, L. A. K; PEDUZZI, M. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP.** 48(2). São Paulo Apr. 2014.
- 8 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. Disponível em bvsms.saude.gov.br/.../publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12. Acesso 25.11.2018.

- 9 MOURA, D. S; PESSÔA, R. M. C; ALMEIDA, M. M. Sexualidade na terceira idade: uma discussão acerca das medidas de prevenção do HIV/AIDS. **ReonFacema**. Jan-Mar; 3(1):407-415, 2017.
- 10 SANTANA, P. P. C; ANDRADE, M; SANTOS, E. I; SANTO, F. H. E. Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos: uma revisão Integrativa de literatura. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador. 29(3): 278-289, jul./set. 2015.
- 11 MONTEIRO, T. J; TRAJANO, L. A. S. N; CARVALHO, D. S; PINTO, L. A. P; TRAJANO, E. T. L. Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV3I. **Geriatr Gerontol Aging**. 10(1,): 29-33, 2015.
- 12 OKUNO, M. F. P; GOMES, A. C; MEAZZINI, L; JÚNIOR, G. S; JUNIOR, D. B; BELASCO, A. G. S. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(7):1551-1559, jul, 2014.
- 13 RIBEIRO, M. P; CASTEL, M. M. B; COSTA, T. O; CHEVALIER, A. L. N; MONTENEGRO, F. L. B. Odontogeriatría: AIDS na população idosa do Brasil e a falta de programas de prevenção. **Revista Portal de Divulgação**. 44, Ano V. Mar/Abr/Mai, 2015.
- 14 QUADROS, K. N; CAMPOS, C. R; SOARES, T. E; SILVA, F. M. R. Perfil epidemiológico de idosos portadores de hiv/aids atendidos no serviço de assistência especializada. **R. Enferm. Cent. O. Min.** mai/ago; 6(2):2140-2146, 2016.
- 15 SANTOS, M. C. F; NÓBREGA, M. M. L; SILVA, A. O, BITTENCOURT GKGD. Diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas com vulnerabilidade ao HIV/aids. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 71(suppl 3):1518-28, 2018.
- 16 SILVA, A. G; CAVALCANTI, V. S; SANTOS, T. S; BRAGAGNOLLO, G. R; SANTOS, K. S; SANTOS, I. M. S. Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 71(suppl 2)939-47, 2018.
- 17 CERQUEIRA, M. B. R; RODRIGUES, R. N. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 21(11):3331-3338, 2016.